



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ANDRÉ LUIZ DOS SANTOS

**AS BOAS PRÁTICAS DOCENTES DE BACHARÉIS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS
NA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS: O QUE É BOM TEM QUE SER EVIDENCIADO**

**JOÃO PESSOA
2020**

ANDRÉ LUIZ DOS SANTOS

**AS BOAS PRÁTICAS DOCENTES DE BACHARÉIS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS
NA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS: O QUE É BOM TEM QUE SER EVIDENCIADO**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador Prof. Dr.: Christiano Coelho

**JOÃO PESSOA
2020**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237b Santos, Andre Luiz Dos.

As boas práticas docentes de bacharéis em ciências contábeis: o que é bom tem que ser evidenciado / Andre Luiz Dos Santos. - João Pessoa, 2020.

57 f.

Orientação: Christiano Coelho.

Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

Boas práticas. Competências. Docente. I. Coelho, Christiano. II. Título.

UFPB/BC

ANDRÉ LUIZ DOS SANTOS

**AS BOAS PRÁTICAS DOCENTES DE BACHARÉIS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS
NA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS: O QUE É BOM TEM QUE SER EVIDENCIADO**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA

Presidente(a): Prof. Dr. Christiano Coelho
Instituição: UFPB

Membro: Prof. Dra. Vera Lúcia
Instituição: UFPB

Membro: Prof. Dra. Renata Paes
Instituição: UFPB

João Pessoa, 31 de março de 2020

RESUMO

Este estudo se propôs a analisar as boas práticas docentes observadas pelos discentes do curso de ciências contábeis da UFPB através das avaliações institucionais preenchidas a cada início de semestre, avaliando os docentes em aspectos quantitativos e qualitativos. A pesquisa possui caráter descritivo e tem uma abordagem predominantemente qualitativa. Para a sua realização, foram estabelecidos procedimentos de coleta de dados, identificando os docentes que ministram disciplinas obrigatórias ou profissionais (segundo PPC) mais bem colocados nos últimos três semestres através de um ranqueamento estabelecido a partir das médias encontradas. De forma a garantir a não identificação do docente, foram estipulados números relacionados aos professores e alunos. A partir da autorização dos professores, as observações consideradas como adequadas foram analisadas, destacadas e coletadas conforme as categorias de análise estabelecidas. Complementando a pesquisa, foram identificados atributos constantes na literatura e interpretados como boas práticas relacionadas a profissão docente. Portanto, através da análise das observações, percebeu-se que a pesquisa obteve resultados que se relacionam ao tripé que dá sustentação a característica “competência”, dividida em: Conhecimentos, habilidades e atitudes, além da identificação de atributos como: inteligência, compreensão, motivação, inspiração, ética, responsabilidade, clareza entre outros. A pesquisa teve a intenção de enaltecer as práticas docentes consideradas positivas e percebidas pelos discentes através das avaliações institucionais, compreendendo o que foi destacado na profissão do docente.

Palavras-chave: Boas práticas. Competências. Docente.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the good teaching practices observed by the students of the accounting science course at UFPB through the institutional evaluations completed at the beginning of each semester, evaluating the teachers in quantitative and qualitative aspects. The research has a descriptive character and has a predominantly qualitative approach. For its realization, data collection procedures were established, identifying the teachers who teach mandatory or professional subjects (according to PPC) best placed in the last three semesters through a ranking established from the averages found. In order to ensure that the teacher is not identified, numbers related to teachers and students were stipulated. After the teachers' authorization, the observations considered adequate were analyzed, highlighted and collected according to the established analysis categories. Complementing the research, attributes were identified in the literature and interpreted as good practices related to the teaching profession. Therefore, through the analysis of the observations, it was noticed that the research obtained results that are related to the tripod that supports the characteristic "competence", divided into: Knowledge, skills and attitudes, in addition to the identification of attributes such as: intelligence, understanding, motivation, inspiration, ethics, responsibility, clarity among others. The research was intended to highlight the teaching practices considered positive and perceived by the students through institutional assessments, understanding what was highlighted in the teaching profession.

Keywords: Good practices. Skills. Teacher.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Procedimento de coleta de dados.....	26
Quadro 2 – Procedimento de coleta de dados.....	26
Quadro 3 – Procedimento de coleta de dados.....	26
Quadro 4 – Procedimento de identificação da amostra.....	28
Quadro 5 – Procedimento de amostragem.....	28
Quadro 6 – Procedimento de amostragem.....	29
Quadro 7 – Procedimento de análise para identificar a observação.....	30
Quadro 8 – Especificação das competências.....	30
Quadro 9 – Especificação dos atributos analisados.....	31
Quadro 10 – Identificação dos atributos analisados.....	33
Quadro 11 – Análise da pertinência da competência na prática docente.....	37
Quadro 12 – Análise da pertinência do conhecimento na prática docente.....	38
Quadro 13 – Análise da pertinência das habilidades na prática docente.....	39
Quadro 14 – Análise da pertinência das habilidades na prática docente.....	40
Quadro 15 – Análise da pertinência das atitudes na prática docente.....	41
Quadro 16 – Análise da pertinência das atitudes na prática docente.....	42
Quadro 17 – Análise da presença do atributo “compreensão” na prática docente.....	43
Quadro 18 – Análise da presença dos atributos “inspiração” e “motivação” na prática docente.....	44
Quadro 19 – Análise da presença do atributo “preocupação” na prática docente.....	45
Quadro 20 – Análise da presença do atributo “clareza” na prática docente.....	45
Quadro 21 – Análise da presença do atributo “inteligência” na prática docente.....	46
Quadro 22 – Análise da presença dos atributos “ética” e “responsabilidade” na prática docente.....	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCSA	Centro de Ciências Sociais Aplicadas
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CLT	Consolidação das Leis Trabalhistas
CNPJ	Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica
CRC	Conselho Regional de Contabilidade
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
DFC	Departamento de Finanças e Contabilidade
IASB	International Accounting Standards Board
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituições de ensino superior
IFRS	International Financial Reporting Standards
MEC	Ministério da Educação
NBC	Norma Brasileira de Contabilidade
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PUC	Pontífica Universidade Católica
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	10
1.2 OBJETIVOS	10
1.2.1 Objetivos Gerais.....	10
1.2.2 Objetivos Específicos.....	10
1.3 JUSTIFICATIVA.....	10
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 MAGISTÉRIO SUPERIOR.....	13
2.2 GRADUAÇÃO.....	17
2.2 SERVIDOR PÚBLICO FEDERAL.....	20
3. METODOLOGIA.....	22
3.1 TIPOLOGIA DE PESQUISA.....	22
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	23
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	26
3.4 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE.....	27
3.5 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	32
4. RESULTADOS.....	33
4.1 Apresentando o caso.....	33
4.2 Análise qualitativa das características de boas práticas docentes.....	34
4.3 Análise qualitativa dos atributos relacionados às boas práticas docentes.....	40
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
5.1 CONCLUSÃO.....	46
5.2 SUGESTÕES PARA FUTUROS TRABALHOS.....	47
REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICE.....	51

1 INTRODUÇÃO

A conclusão de um curso de ensino superior pode ser considerada uma etapa fundamental para o processo de capacitação profissional, pois esta consiste na fase inicial de toda carreira. De acordo com a última pesquisa realizada no ano de 2016 pelo IBGE (2017), aproximadamente 15,3% pessoas possuem ensino superior completo no Brasil, dentre esses, apenas 1,4 milhões estão desempregados, representando um valor menor que 10%. De acordo com o portal do CFC, existem atualmente no Brasil 351.454 contadores devidamente registrados no CRC. São inúmeras as possibilidades proporcionadas ao contabilista em virtude da crescente quantidade de carreiras a serem auferidas e da complexidade no campo de atuação dos bacharéis, permitindo que esse profissional realize atividades como: analista, auditor interno/externo, conselheiro, consultor, controlador de arrecadação, "controller", escriturador contábil/fiscal, fiscal de tributos, legislador, organizador, perito, pesquisador, planejador, professor, redator, revisor (CFC).

Para tal, é necessário que haja um ensino de qualidade para que os discentes possam suprir as necessidades que o mercado lhe impõe, pois, conforme Ferreira e Angonese (2015) a profissão do contador é uma das que mais exigem atualização/adaptação às mudanças nas leis e normas que regem o trabalho do profissional para que possam estar aptos às exigências e necessidades do complexo mercado de trabalho. Para isso, é necessário que o discente obtenha conhecimentos científicos durante o estágio de graduação absorvendo informações observadas através dos docentes instituídos nas IFES.

De acordo com Somacal e Ribeiro (2017), a prática docente não se constitui somente em transmitir conhecimentos aos alunos para que estes, no futuro, o reproduzam de forma idêntica, e sim no poder de interpretar e traduzir de forma independente e autêntica, comprovando o efetivo aprendizado e domínio do conhecimento.

Segundo Bolzan (2006), a prática docente parece ser um dos pontos de partida para o processo de construção do conhecimento pedagógico no ensino superior. A efetividade de boas práticas docentes durante a graduação auxilia o discente no seu desenvolvimento pessoal e profissional, sendo necessário também considerar que a prática docente do professor não implica somente na transposição do conhecimento científico para o acadêmico, mas também deste para o profissional

(BOLZAN, 2006). Ainda conforme o pensamento de Góis (2017), a docência na educação superior é uma atividade complexa, seu exercício exige múltiplos saberes pois a educação, independentemente do nível de ensino que aconteça, é uma ação humana e que requer uma gama de conhecimentos profissionais do professor.

Para a docência em nível superior no Brasil, a Lei nº. 9394/96 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional através do art. 66: “A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado”. Complementando-se através do parágrafo único: “O notório saber, reconhecido por universidade com curso de doutorado em área afim, poderá suprir a exigência de título acadêmico. ”

Este trabalho tem como finalidade compreender as atribuições das boas práticas docentes por parte dos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFPB, obtida através do SIGAA. A compreensão desse fato estudado que acomete docentes do referido curso, foi realizada através da busca pelas competências, habilidades e atitudes que são mencionados pelos alunos referente aos professores nas avaliações institucionais, como também, analisar as mesmas atribuições em seus aspectos quantitativos e qualitativos, o que norteou o estudo dessa temática.

Nas universidades, local muito frequentado por jovens e adultos, cria-se uma grande expectativa quanto ao futuro profissional, tornando-se necessário decidir sobre o início do planejamento do curso, porém, Santos, Brandão e Maia (2015) explanam que “essa decisão, no entanto, é tomada em um ambiente de muita incerteza, com baixo nível de informação e por indivíduos ainda relativamente inexperientes no mercado de trabalho”.

A metodologia utilizada para a realização da presente pesquisa se deu através da análise das avaliações institucionais obtidas após o preenchimento das mesmas pelos discentes a cada início de semestre. O tema em questão mostra-se muito importante quanto a questão de satisfação no aprendizado dos discentes de Contabilidade da UFPB, tendo em vista o atual cenário econômico e o mercado de trabalho, o que faz tornar relevante o presente estudo para os aspectos psicológicos e socioeconômicos da população pesquisada.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Quais práticas docentes são percebidas pelos discentes do curso de Ciências Contábeis?

1.2 OBJETIVOS

O presente trabalho apresenta-se dividido da seguinte forma: um objetivo geral e dois objetivos específicos, como pode ser verificado a seguir.

1.2.1 Objetivo Geral

Evidenciar boas práticas docentes a partir da avaliação institucional preenchidas pelos discentes a cada início de semestre no SIGAA.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Descrever as características de boas práticas docentes constantes na literatura;
- b) Identificar as boas práticas docentes a partir da percepção dos discentes;
- c) Analisar características e boas práticas percebidas por discentes.

1.3 JUSTIFICATIVA

A opção pela temática no setor público de Magistério Superior, que foi o objetivo de estudo da pesquisa, foi explorado precisamente na UFPB, através da análise quantitativa e qualitativa da avaliação institucional dos docentes do curso de Ciências Contábeis, fato este que pôde ser mais facilmente compreendido ao passo da graduação do referido curso. A importância desse tema se dá pela relevância na decisão de inserir-se no especificado mercado de trabalho, pois, carrega consigo uma gama de responsabilidades acadêmicas e pessoais, que influenciarão diretamente em um futuro próximo na vida financeira, pessoal e profissional dos discente. Esta pesquisa, ao evidenciar características referentes as boas práticas docentes pode contribuir com a melhoria do processo de ensino aprendizagem dos

professores do curso de Ciências Contábeis da UFPB, através das observações dos discentes relativa às práticas consideradas como positiva, demonstrando o que os melhores professores fazem na percepção dos alunos.

De acordo com o MEC (2017), o Brasil conta com 8 milhões de estudantes matriculados no ensino superior, distribuídos em 35.380 mil cursos de graduação em 2.448 instituições, sendo 296 delas Universidades públicas, divididas em: 109 federais, 124 estaduais e 63 municipais. Segundo Freire e Fernandez (2015), a função de professor no ensino superior no Brasil, abrange o repasse de conhecimento a uma série de futuros profissionais, como pesquisadores, tecnólogos, profissionais liberais como também outros professores, que passarão pelo estágio de universitários obtendo conhecimento com seus mestres. Dessa forma, percebe-se a importância da profissão de ensinar, que necessita formação mínima.

Gaeta e Massetto (2013, p.98), afirmam que ser docente no ensino superior requer muita dedicação, competência e tempo para estar apto a transmitir conhecimentos aos seus discentes, e não pode ser confundido com profissionais interessados apenas em prestar favores a alunos, tampouco aos que atuam apenas para aumentar seus rendimentos. O professor investe seu tempo em sua formação pedagógica, no desenvolvimento de seus conhecimentos através de especializações, mestrados ou doutorados.

De acordo com Junges e Behrens (2015), aos docentes universitários, é exigido que além dos conhecimentos sobre a área específica de formação, o professor se especialize em processos de ensino-aprendizagem pedagógicos, pois aliados aos saberes de sua experiência e de sua produção científica, pode tornar mais eficaz o ensino de seus conhecimentos aos alunos de ensino superior. Através da formação pedagógica, o docente torna-se capaz de se autoavaliar, analisando suas práticas docentes a fim de aperfeiçoar e inovar seus métodos de ensino.

Segundo Bolzan (2006), ser professor não requer apenas o domínio de conhecimentos profissionais, de saberes científicos, mas também a sensibilidade do docente como pessoa em termos de atitudes e valores, tendo não somente a responsabilidade no processo de ensinar mas também de aprender, de formar-se e, conseqüentemente, desenvolver-se profissionalmente. Na docência superior ocorre o benefício mútuo entre docentes e discentes, através dos modos de ensinar e de aprender, dessa forma, pode-se falar em aprendizagem compartilhada, seja relativa ao processo construtivo de ser professor do ensino superior, seja em relação ao

processo inicial de preparação dos alunos como futuros profissionais em suas diversas áreas de atuação (BOLZAN, 2006).

De acordo com Junges e Behrens (2015), Ensinar exige saberes e habilidades que podem ser adquiridas e/ou potencializadas por meio de um processo formativo pedagógico que possa vir a suprir as particularidades dos discentes na aprendizagem acadêmica. O estudante investe seu tempo a fim de capacitar-se para almejando uma vaga no mercado de trabalho, obtendo uma remuneração necessária à satisfação de suas necessidades particulares, porém, no período acadêmico, a falta de recursos pode ter influência significativa no progresso da vida acadêmica, e, de acordo com esta linha de raciocínio, Finatti, Alves e Silveira (2012), afirmam que é importante que haja mecanismos que garantam a permanência dos discentes que sofrem com as desigualdades socioeconômicas, podendo apresentar dificuldades reais de prosseguirem sua vida acadêmica com êxito, fazendo-se necessário além de um ensino de qualidade, assistências através de auxílios para moradia, alimentação, transporte, saúde, esporte, cultura e lazer.

Segundo Robbins (2015) muitas pessoas que têm boa formação, com talento e boas relações não souberam aproveitar oportunidades por terem feito escolhas ruins, enquanto muitas outras com talento médio e oportunidades mínimas obtiveram sucesso através da tomada decisões inteligentes. No que se refere a essa lógica, o trabalho visa compreender a as competências que um bom docente demonstra em sala de aula através de seus conhecimentos, suas habilidades e atitudes percebidos sob a óptica dos discentes.

Desse modo, a pesquisa também pode oferecer benefícios relacionados a autocrítica dos docentes através da observação das avaliações institucionais, em que o mesmo pode analisar as práticas interpretadas como positivas na percepção dos alunos, podendo, dessa forma, compreender e o que os bons fazem.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente tópico visa relacionar as fundamentações teóricas relacionadas com o tema pesquisado. Dessa forma, estabelecendo destacar-se nas seguintes perspectivas que direcionarão a abordagem do presente trabalho: Magistério Superior; Graduação; Servidor Público.

2.1 MAGISTÉRIO SUPERIOR

A magistratura deve ser considerada uma das profissões fundamentais para a otimização do mercado de trabalho, pois, direciona a graduação dos discentes do início ao fim, explanando seus conhecimentos teóricos e práticos aos futuros profissionais do ramo pertinente à sua ciência. Nas universidades, os docentes também têm a função de nortear seus discentes quanto às modernizações do campo profissional, repassando ensinamentos contemporâneos para que sejam capazes de suprir as expectativas que o mercado lhes impõe.

De acordo com esse pensamento, Paz e Oliveira (2018) mencionam que através da busca por novos nichos, em consequência do capitalismo, fez-se necessário algumas inovações tecnológicas no campo científico, sobretudo na educação superior. Essas mudanças buscam moldar o trabalho do docente para atender às novas exigências e demandas do capitalismo globalizado. Ainda de acordo com Paz e Oliveira (2018), as alterações em decorrência do capitalismo implicam em mudanças no trabalho e nos processos de formação e geração de conhecimento novo, o que vem impactando fortemente as universidades.

O magistério superior tem fundamental importância no que diz respeito ao crescimento intelectual dos discentes, pois, além de abrir as portas para o mercado profissional, abrangendo conhecimentos técnicos e científicos, também repassam conhecimentos éticos e humanos. No tocante a esta lógica, Finazzi, Alves e Silveira (2014), afirmam que a universidade também tem a tarefa de preparar os discentes para que possam auxiliar a sociedade a superar as contradições e desigualdades nela existentes, formando cidadãos capacitados que utilizam a educação como instrumento de luta pela ampliação dos direitos humanos e pela consolidação da cidadania.

Segundo Junges e Behrens (2015), torna-se claro, então, que o professor no ensino superior, além de ter a responsabilidade de formar profissionais, também tem o compromisso de contribuir para formação de “pessoas” que atuarão na sociedade, não somente numa profissão, mas como empreendedores sociais, cidadãos, membros de famílias que também interferirão na formação de outras pessoas e na construção de uma sociedade em constante movimento.

Desta forma, fica nítida a importância das boas práticas docentes nas IES, influenciando diretamente na formação de cidadãos em seus aspectos psicológicos, bem como instruindo-os acerca dos conhecimentos profissionais, contribuindo positivamente para a melhoria das relações humanas da sociedade em geral.

A competência na docência de ensino superior é compreendida na área de conhecimento, na área pedagógica e na dimensão política da ação docente; a primeira se relaciona aos conhecimentos básicos profissionais que são repassados aos alunos, já a segunda não fala apenas em técnicas de aprendizagem, mas também nos conhecimentos, habilidades e atitudes que o docente necessita ter para atuar em sala de aula; a última consiste em evidenciar o exercício da cidadania, do desenvolvimento da sociedade, da responsabilidade social, da cultura e da ética através da docência. Segundo Gaeta e Masseto (2013 p.94), “a competência tem a ver com um conjunto de saberes, valores, conhecimento, habilidades e atitudes que tornam os docentes aptos a tomarem decisões de forma correta em sua vida pessoal e profissional”.

De acordo com Olivieri, Olivieri e Ballaben (2013), no passado, o professor era visto como o dono do conhecimento, era quem trazia as informações de primeira mão aos alunos, estes, por sua vez, acreditavam e seguiam esses ensinamentos e, dessa forma, o conhecimento era repassado. Nos tempos atuais, o professor ideal é aquele que busca investir na sua capacitação profissional, atualizando-se para melhor passar conhecimento aos seus alunos, tendo uma boa relação com estes, assim como com os coordenadores e diretores. Ainda de acordo com o autor, o conhecimento é definido por ser um ato atrelado à aprendizagem, identificado por ser progressivo e natural, quando adquirido por meio de estudos, pesquisas ou reflexões. A aprendizagem, por sua vez, pode ser entendida como a descoberta, aquisição, evolução de conhecimentos que se referem diretamente ao aluno (OLIVIERI, OLIVIERI E BALLABEN, 2013).

Segundo Antunes (2012) um bom docente não é apenas aquele que informa conteúdos, e sim um especialista em técnicas de aprendizagem, conhecendo meios

para facilitar o entendimento de sua disciplina por parte de seus alunos, adaptando-a de forma que possibilite a captação de forma eficiente, para isso, é necessário que ele seja preciso na escolha do conteúdo para atingir os objetivos da aprendizagem. Ainda conforme citação do autor, o professor deve ser eficiente na seleção dos conteúdos a serem ensinados, buscando compreender os tópicos mais importantes que precisam ser lecionados em determinada matéria, não podendo esses, esquecer de ensinar, refletir sobre quais assuntos devem ser mais aprofundados e/ou cobrados no campo profissional. De acordo com Olivieri *et al.*, (2013), um professor com boa metodologia é o que consegue aproximar ao máximo o conteúdo da realidade, através de exemplos, facilitando, dessa forma, a aprendizagem de seus alunos; faz uso da tecnologia, mas não depende inteiramente dela para demonstrar e repassar seu conhecimento.

Ferreira (2012) define o professor como o educador que entra na sala sendo o responsável pelo ensino e a aprendizagem de conhecimentos teóricos específicos como também práticos e objetivos diante de um grupo de alunos, interagindo como um mediador. Um bom docente deve preocupar-se em encontrar as dificuldades do discente, compreendendo suas particularidades, para que, através do erro do aluno, possa transmitir o conhecimento de forma objetiva e eficiente, dessa forma, percebe-se também, que essa técnica faz parte da metodologia utilizada (ANTUNES, 2012).

De acordo com Olivieri *et al.*, (2013) o objeto de estudo da didática é a forma como a aula é ministrada, a presença dela é observada pelos alunos através de atitudes como: preparar boas aulas, respeitar os alunos, ser pontual e atualizado. Tardif e Lessard (2001) afirmam que muitos professores insistem em manter técnicas tradicionais de ensino pouco eficientes e que os estabelecimentos não buscam mudanças quanto a metodologia aplicada nas salas, pouco investindo na capacitação dos seus docentes.

Olivieiri, Olivieri e Ballaben (2013), mencionam que uma das características essenciais do docente é ser criativo, essa qualidade consiste em criar, desenvolver, produzir, metodologias de ensino capazes de facilitar o entendimento e, conseqüentemente, o aproveitamento do aluno. Nessa concepção, criar é: gerar, formar, imaginar, inventar uma forma de transmitir conhecimento aos alunos de maneira diferente.

Outra qualidade indispensável ao docente é ser uma inspiração para seus aprendizes, consistindo essa característica na forma como o professor cria e produz

a sua oratória, abandonando conceitos previamente conhecidos e explicando-os de uma forma mais acessível, obtendo, dessa forma, o olhar e a satisfação do grupo. Conforme este pensamento, Antunes (2012), afirma que é necessário ao docente ter entusiasmo pelo que ensina, fazendo suscitar no aluno o desejo de aprender. O professor comprometido com sua profissão, tendo a alegria de ensinar, possui chances maiores de obter reciprocidade em suas relações humanas, interpreta a docência como um desafio, um estímulo, não importando com a rotina desgastante e sim engajado na missão de repassar conhecimento e transformar vidas.

Segundo Olivieri, Oliveri e Ballaben (2013), um bom professor também precisa ser observador, a fim de interpretar o grau de interesse dos seus alunos, para que possa ser mais eficaz em suas expressões verbais a fim de compenetrá-los no assunto. Ainda segundo o autor, o professor deve ter determinação, buscando sempre aperfeiçoar-se para que em caso de situações desanimadoras, não venha a fraquejar, duvidando de sua capacidade profissional. É preciso ter autoconfiança para que possa sobressair-se de determinadas situações constrangedoras.

De acordo com Lowman (2013), um bom docente necessita ter talento, inteligência e preparo acadêmico para poder ensinar de forma eficiente, além de ser claro e compreensível com seus alunos a fim de simplificar conceitos abstratos, bem como explicar o conteúdo de maneira inovadora e envolvente, obtendo, dessa forma, um bom feedback por parte de seus alunos.

Segundo Olivieri, Olivieri e Ballaben (2013), um bom professor necessita ter uma boa memória, sendo ela de grande utilidade para o profissional. É muito requisitada durante o exercício da função para recapitular ideias e ordená-las de forma a tornar o assunto mais compreensível, porém, em alguns momentos específicos, pode ocorrer o esquecimento temporário de informações. Ainda segundo o autor (2013), o docente necessita ter uma voz segura para passar o conhecimento de forma audível aos alunos, assim como ter ritmo, alternando a altura da voz a fim de enfatizar determinada informação através do seu timbre, energia e sonoridade do aparelho fonador.

Consoante à lógica, é requerido ao professor ter um vasto vocabulário, traduzindo as ideias de forma clara e objetiva através de sua capacidade de adaptar-se aos seus alunos, bem como ter uma boa dicção, pronunciando os sons de forma audível, sem omitir letras ou palavras em consequência de negligência ou dificuldade, para isso, é necessário ter controle sob sua respiração, pois a mesma

influencia diretamente na qualidade do som, bem como ter uma fala em um tom alto com boa velocidade, dessa forma, repassando o conhecimento a todos os alunos de maneira eficiente.

Finalizando, um bom docente também precisa saber administrar bem o tempo, este fato não está apenas relacionado à duração de suas aulas, mas também a sua vida particular, conseguindo, dessa forma, desenvolver os seguintes papéis: profissional, conjugal, familiar, social, educacional, recreacional e fisiológico. (OLIVIERI, OLIVIERI, BALLABEN, 2013). Segundo Paulo Freire (2013) uma característica indispensável a um bom docente é ser disponível aos alunos, dando-lhes oportunidade para que possam discutir acerca de um problema, análise, dúvida.

Segundo Tardif e Lessard (2001), a análise do trabalho dos professores deve ser realizada através de uma crítica resoluta das visões normativas e moralizantes da docência, enfatizando o que os professores deveriam ou não fazer, deixando de lado o que eles realmente são e fazem. Desta forma, seria possível identificar os erros e acertos do profissional desconsiderando o seu lado pessoal.

2.2 GRADUAÇÃO

No decorrer da vida acadêmica, os discentes podem executar atividades dentro da organização, como a monitoria, em que o aluno passa por um processo seletivo e, quando aprovado, adquire o encargo de auxiliar outros alunos em suas obrigações universitárias, além de obter experiência prática à formação profissional de magistratura.

De acordo com Vicenzi *et al.*, (2016, p. 2), a monitoria no ensino superior tem se caracterizado como incentivadora, especialmente, à formação de professores. As variadas atividades que ocorrem mediante a relação teoria e prática necessitam configurar-se em trabalhos acadêmicos estimuladores de múltiplos saberes inerentes aos componentes curriculares, contribuindo para a formação crítica na graduação e na pós-graduação, e despertar, no formando, o interesse pela docência na educação superior.

Durante o curso de ensino superior, os discentes estão sujeitos a cumprir toda uma grade curricular, cursando diversas disciplinas que os capacitam e direcionam ao mercado de trabalho, podendo, naturalmente, criar uma identificação com determinado conteúdo e aprofundar-se no estudo do mesmo. Conforme esse pensamento, Vicenzi *et al.*, (2016) relata que o aluno monitor escolhe uma disciplina

que cursou e com a qual teve maior afinidade e interesse, tornando-se responsável por realizar atividades relacionadas ao campo técnico e didático junto à mesma.

Tanto o aluno monitor como os alunos acompanhados são favorecidos neste projeto. Aos alunos monitores, que mostraram qualificação necessária à assunção da referida função através da aprovação em processo seletivo, podem ser disponibilizadas bolsas de monitoria, que, segundo Dantas (2014), devem ser remuneradas e consideradas título para posterior ingresso na carreira de magistério superior, pois, a partir desse período de experiência prática, é perceptível uma melhoria na qualidade dos processos de ensino e aprendizagem no aluno monitor.

Uma das atividades que estão ao dispor dos discentes são os projetos de extensão Universitária, cuja intitulação é autodescritiva, sendo caracterizado por ser um estudo além do ambiente acadêmico, através de experiências práticas acerca dos ensinamentos teóricos da profissão; em conformidade a este raciocínio, Rodrigues *et al.*, (2013), afirma que o ensino nas extensões rompe as barreiras da sala de aula e sai do ambiente fechado da Universidade, para que haja a troca de informações provenientes do ambiente profissional. Assim, o conteúdo passa a ser multi, inter e transdisciplinar.

Segundo Rodrigues *et al.*, (2013), a Extensão Universitária possui papel importante no que se diz respeito às contribuições que podem trazer frente à sociedade. É necessário colocar em prática aquilo que foi aprendido durante o curso e desenvolvê-lo fora dele. A partir do momento em que há esse contato entre o aprendiz e a sociedade, ambas as partes são beneficiadas.

Consoante a essa afirmação, fica notória a importância da extensão acadêmica, contribuindo para a aquisição de experiência prática por parte dos estudantes e, concomitantemente, auxiliando e concedendo informações à sociedade relacionadas a execução de determinada atividade profissional, fora do ambiente da universidade, ocorrendo, dessa forma, um benefício mútuo entre as partes.

Uma ferramenta de grande colaboração para a ciência é a elaboração de artigos científicos, que consiste em um relatório escrito acerca de um estudo realizado, sendo relacionado a uma questão específica. Tem por objetivo divulgar, através da publicação em periódicos, simpósios a dúvida investigada, através do referencial teórico utilizado, da metodologia empregada e dos resultados alcançados (UFRGS, 2011). De acordo com Allez (2010), O artigo científico consiste em um

texto em que se relata uma pesquisa na qual é desenvolvida uma discussão teórica. Pode ser produzido por especialistas, cientistas, acadêmicos e tem a finalidade de explanar suas experimentações acerca de um determinado tema. À vista dessa afirmação, percebe-se, que a produção de artigos científicos se mostra muito relevante para as instituições de ensino superior, contribuindo diretamente para a geração de conteúdo acadêmico, beneficiando a graduação dos discentes como também estimulando a qualificação dos docentes.

Após a conclusão da graduação em curso de nível superior, aos bacharéis, são ofertados cursos de pós-graduação, podendo ser realizados em instituições públicas ou particulares, com a finalidade de melhor qualificar o graduado para o mercado de trabalho, direcionando-o para a área na qual o mesmo pretende se aprofundar e/ou atuar. Segundo Soares *et al.*, (2018), a atual legislação brasileira, que é responsável por regular a pós-graduação, esclarece que os programas de pós-graduação podem se classificar, por sua vez, em duas modalidades distintas, são elas: *latu sensu* e *stricto sensu*, agrupadas de acordo com as suas características específicas. Para os cursos de pós-graduação na modalidade *latu sensu*, que são de especialização profissional, o estudante adquire conhecimentos científicos mais aprofundados relacionados à área na qual pretende atuar profissionalmente, sendo necessário para a conclusão da qualificação a entrega e apresentação de uma monografia.

A modalidade *latu sensu* compreende os cursos voltados para Especialização que de acordo com o MEC, deve fornecer, no mínimo, 360 horas de educação, com o intuito de capacitar o profissional para a atuação prática-profissional. Na modalidade *stricto sensu* são ofertados cursos de Mestrado Profissional, Mestrado e Doutorado Acadêmico, tendo o primeiro um enfoque voltado ao desenvolvimento de competências profissionais e os dois últimos voltados à formação de professores universitários e pesquisadores, respectivamente. (SOARES *et al.*, 2018, p 6).

Para os programas de pós-graduação na modalidade *strictu sensu*, são ofertados dois tipos de mestrados; um para maior qualificação profissional necessária à atuação no mercado de trabalho em geral; outro específico para o ingresso na carreira de magistratura superior, sendo disponibilizado ainda, o doutorado acadêmico, tendo características similares ao mestrado acadêmico, fazendo-se necessário aos degraus de acesso à carreira.

A implementação programas de pós-graduação com modalidade *strictu sensu* de Contabilidade no Brasil ocorreu em 1970 e, de acordo com Soares *et*

al., (2018), iniciou-se com os programas de mestrado em contabilidade, economia e administração da FEA-USP, caracterizada por ser a pioneira também na criação do programa de doutorado em Ciências Contábeis na mesma década, em 1978; somente neste mesmo ano, foi criado na PUC o mestrado para os cursos de Contabilidade e Atuariais. Segundo Walter *et al.*, (2013), Os programas de strictu sensu em contabilidade são avaliados pela CAPES, que busca um padrão de excelência acadêmica, analisando a qualidade de ensino que está sendo ofertada, podendo, inclusive, acarretar em um descredenciamento dos programas de pós-graduação na instituição de ensino pelo MEC.

2.3 SERVIDOR PÚBLICO FEDERAL

De acordo com Martins (2014), o servidor público é o gênero, que engloba o funcionário público, que é estatutário, empregados públicos, que são celetistas e comissionados, sendo obrigatório aos dois primeiros a prestação de concurso público para serem admitidos. Ultimamente, o funcionalismo público no Brasil tem mostrado ser uma das prioridades para os estudantes universitários, podendo ser considerada uma porta de entrada para mercado de trabalho. Em concorde, Freire, *et al.*, (2012), afirma que no mercado de trabalho, é notório um crescente interesse dos egressos do curso de Ciências Contábeis em cargos oferecidos nos concursos públicos do país. Isto pode ser validado em uma pesquisa sobre as expectativas dos estudantes.

Santos, Brandão e Maia (2015) explanam que, no Brasil, na última década, observa-se a procura crescente de recém-formados por empregos no setor público, atraídos, principalmente, pelos salários iniciais superiores ao do setor privado, pela percepção de estabilidade de emprego e pela progressão assegurada na carreira. Esse acontecimento ocorre em consequência de alguns privilégios obtidos quando da aprovação em concurso público, como o regime de estabilidade, que, segundo Martins (2014), é o direito que o funcionário público tem de não ser dispensado, salvo se cometer falta grave, sendo assegurada ao mesmo a ampla defesa em processo administrativo ou judicial. Para ter direito à estabilidade, o funcionário público deve passar pelo estágio probatório. Desse modo, fica nítida a segurança e a tranquilidade repassada ao estudante para o ingresso na carreira pública, devido às características presumidamente conhecidas pelos alunos sobre o setor.

Para adquirir a estabilidade, o servidor público precisa passar pelo estágio probatório. De acordo com a Constituição federal (1988), O estágio probatório é caracterizado pelo período em que a Administração pública vai analisar a eficiência do servidor nestes primeiros anos com a finalidade de decidir acerca da manutenção do funcionário no cargo, sendo necessário ao servidor, demonstrar capacidade para desempenho do efetivo exercício da função. Os servidores públicos são estáveis após 3 anos de efetivo exercício.

Segundo a lei nº 8.112/90, que disciplina o regime jurídico ao qual se sujeitam os servidores públicos federais, é permitido ao professor a acumulação remunerada de cargos públicos, quando houver compatibilidade de horários, como exemplo: dois cargos de professor; um cargo de professor e outro técnico ou científico; um cargo de professor e outro de médico (art. 37, XVI).

Por derradeiro, de acordo com as lições de Martins (2014), vencimento é a retribuição pecuniária devida ao servidor público pelo efetivo exercício do cargo, correspondendo o padrão fixado em lei. Em sentido amplo, refere-se também aos adicionais e gratificações. Em relação aos proventos, estes se configuram como a remuneração do funcionário aposentado. Já a pensão, refere-se ao pagamento feito aos dependentes do funcionário falecido.

3 METODOLOGIA

Neste item, serão descritas as tipologias utilizadas na realização da pesquisa, os procedimentos metodológicos relacionados com a coleta, análise e a sistematização dos dados, bem como as especificações referentes a população e amostra que será analisada neste trabalho.

O trabalho consiste em uma pesquisa realizada referenciando autores de diversas áreas, como Contabilidade, Direito, Sociologia e Metodologia de técnicas de pesquisa. Teve como objetivo captar dados disponibilizados através do SIGAA, relacionados aos docentes do curso de Ciências Contábeis da UFPB, utilizando como dados as avaliações institucionais que são preenchidas pelos discentes do referido curso ao fim de cada semestre. A pesquisa foi elaborada com a intenção de compreender o problema em questão. Os procedimentos e técnicas empregados foram através de análises quantitativas e qualitativas a respeito das avaliações institucionais.

3.1 TIPOLOGIA DE PESQUISA

De acordo com Lakatos (2017), a pesquisa descritiva objetiva descrever as características de uma determinada população ou identificar relações entre variáveis, nesse caso são comuns a investigação de características de um grupo, considerando suas particularidades. A pesquisa descritiva ocorre através do levantamento de dados em seus aspectos quantitativos e qualitativos, assim como a explicação dos mesmos através de uma análise descrevendo uma realidade.

A pesquisa qualitativa tem como uma de suas principais características a capacidade de explicar fenômenos que às vezes não são perceptíveis à todos, fazendo-se necessário uma tradução do problema estudado, como explanam Sampieri, Batiste e Lucio (2013), através dela, podemos analisar um conjunto de práticas interpretativas, que tornam um mundo "visível" e o transformam em uma série de representações na forma de observações, anotações, gravações e documentos, ou seja, é naturalista e interpretativa.

No tocante à pesquisa qualitativa, o pesquisador pode concretizá-la a partir da introdução de perguntas ao entrevistado e deixando-o livre para discorrer acerca delas, captando, dessa forma, uma maior quantidade de dados com mais profundidade, normalmente não obtidos em questionários ou em pesquisas

quantitativas (LAKATOS; MARCONI, 2017).

Segundo Lakatos e Marconi (2017), o principal interesse do pesquisador com as pesquisas qualitativas, que são muito pouco estruturadas, é compreender as perspectivas e experiências dos entrevistados, conhecer o significado que o entrevistado dá aos fenômenos e eventos de sua vida cotidiana permitindo o tratamento de assuntos de caráter pessoal. Sobre este tipo de pesquisa, afirma Marconi e Lakatos (2017, p. 299) que:

A abordagem qualitativa se difere da quantitativa não apenas por não apresentar instrumentos estatísticos, difere também pela forma como se realiza a coleta e a análise dos dados. A primeira preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, etc. Enquanto na abordagem quantitativa, o pesquisador se vale de amostras amplas e de informações numéricas.

De acordo com Lakatos e Marconi (2017), a pesquisa quantitativa se difere na qualitativa no que tange a componentes numéricos, com uma abordagem mais ampla, através de instrumentos estatísticos, podendo revelar os dados coletados na pesquisa através de valores matemáticos. Segundo Dalfovo *et al.*, (2008), A pesquisa quantitativa possui como diferencial a intenção de garantir a precisão dos trabalhos realizados, conduzindo a um resultando com poucas chances de distorções.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O caminho da pesquisa esteve delineado por 5 etapas. A primeira etapa foi selecionar a amostra. A segunda etapa baseou-se em convidar os docentes selecionados da amostra a concederem acesso a avaliação institucional no que tange a aspectos qualitativos e quantitativos de acesso restrito ao mesmo. A terceira etapa consistiu em extratificar as boas práticas docentes reveladas, observadas pelos discentes bem como os aspectos sugeridos pela instituição também avaliado pelos discentes. A etapa quatro ocorreu pela análise da categoria, atributos da boa prática docente em relação a literatura. A quinta etapa foi estabelecida por uma análise holística das principais características das boas práticas docentes analisadas. Para cada etapa, estão dispostos seus respectivos quadros.

A pesquisa foi realizada a partir das avaliações dos docentes do curso de Ciências Contábeis. O critério de escolha das avaliações investigadas, se deu pela classificação ordinária, considerando as cinco melhores pontuações (média

aritmética das últimas três avaliações) obtidas pelos docentes do referido curso. Nesse sentido, os docentes classificados nessa estratificação serão convidados a participar voluntariamente da pesquisa. O quadro 1 descreve o procedimento de coleta de dados para a escolha dos docentes que terão suas práticas analisadas e evidenciadas.

Quadro 1 – Procedimento de coleta de dados

Código do docente	Nome do docente	Componente curricular	Turma	Horário	Discentes	Número de avaliações	Média das notas atribuídas pelos alunos

Fonte: Elaboração própria baseada na literatura adotada

No quadro acima, estão dispostas as disciplinas, complementadas com o seu respectivo código, turma, número de discentes e a quantidade de avaliações institucionais realizadas. As avaliações institucionais realizadas pelos discentes matriculados foram analisadas nesta pesquisa em seus aspectos quantitativos e qualitativos.

Quadro 2 – Procedimento de coleta de dados

Ano	Semestre	Disciplina		Turma	Turno
Código do discente		Observações do discente		Análise da prática	
Número aleatório para o respondente atribuído pelo sistema de avaliação institucional		Número de comentários dos discentes na avaliação da docência.	Positiva	Negativa	Não Identificado

Fonte: Elaboração própria baseada na literatura adotada

A partir do quadro 2 é possível relacionar as observações dos discentes com atributos de boas práticas docente constantes na literatura. O quadro 3 descreve como foram organizados os dados, buscando evidenciar de forma qualitativa a quantidade de avaliações positivas e suas especificações.

Quadro 3 – Procedimento de coleta de dados

Observações do discente consideradas como positiva	Atributos de boas práticas docente (0 = ausente e 1 = identificada)	Análise da Prática

Fonte: Elaboração própria baseada na literatura adotada

Isso permitiu evidenciar de forma precisa quais atributos são destacados na prática do docente através da interpretação do comentário realizado pelo discente. No quadro abaixo estão destacadas as análises abrangentes a partir de indicadores de desempenho quantitativos, que puderam evidenciar a média das notas atribuídas pelos discentes aos docentes através de diferentes indicadores, destacando o desempenho global, por disciplina, por turma, por boas práticas docentes nas disciplinas e nas turmas, além de uma análise qualitativa referente as boas práticas docentes percebidas através dos comentários realizados pelos discentes.

a) Desempenho global = a média das notas por semestre de todas as turmas ministradas

b) Desempenho por disciplina= média das notas por disciplina no semestre

c) Desempenho por turma = a média das notas por turma no semestre

d) Desempenho das práticas docentes = Quantidade de boas práticas identificadas a partir das observações dadas pelos discentes ao docente da turma pelo sistema de avaliação institucional.

Os indicadores de desempenho a seguir têm como finalidade demonstrar as formas como os discentes podem avaliar e interpretar a conduta do docente, observando se o mesmo está cumprindo com as suas obrigações durante o semestre letivo, quais sejam: Cumprimento do plano de curso; Relacionamento com a turma; Comparecimento às aulas; Cumprimento do horário de início e de término das aulas; Atualização dos conteúdos; Clareza na exposição dos conteúdos; Disponibilidade para atendimento fora da sala de aula; Qualidade da bibliografia; Qualidade das avaliações.

É destacado no SIGAA nove indicadores de desempenho, de natureza quantitativa e qualitativa, podendo-se dizer que a partir da observação desses indicadores, o discente tem a oportunidade de realizar críticas ou elogios quanto ao desempenho do docente através dos comentários disponibilizados no sistema, não somente enaltecendo as boas práticas como também indicando melhorias para o melhor aproveitamento da disciplina. Desse modo, os alunos podem sugerir o que o professor precisa melhorar, através das avaliações institucionais preenchidas a cada início de semestre pelos discentes relativa às práticas dos docentes com os quais tiveram contato.

Para cada um dos nove itens avaliados, são divulgados ao docente e ao chefe de departamento os indicadores de desempenho com as devidas atribuições

realizadas pelos alunos a partir da avaliação institucional, realizada a cada início de semestre, podendo ser negativa, caso o discente marque o item a ser melhorado, ou positiva, caso não tenha sido indicada pelo mesmo.

A inserção no campo de pesquisa foi facilitada por esse pesquisador acrescido pela oportunidade de ser aluno do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis pela referida Universidade, fato este, que possibilitou a captação dos dados de forma mais eficiente e eficaz da amostra pesquisada.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população foi formada pelos docentes do curso de Ciências Contábeis e de maneira a estratificar a pesquisa a partir dos objetivos, a amostra se consolidou com base nos seguintes critérios:

- 1) O docente ser bacharel em ciências contábeis.

O quadro a seguir demonstra como foram encontrado estes dados. As fontes de dados serão a lista dos docentes obtida através do SIGAA e a formação no currículo lattes.

Quadro 4 – Procedimento de identificação da amostra

Nome do docente	Bacharel em Ciências Contábeis	Disciplina ministrada faz parte do PPC
Nome completo do docente	SIM / NÃO	

Fonte: Elaboração própria baseada na literatura adotada

2) O componente curricular ministrado pelo docente ser do núcleo de estudos profissionais ou do núcleo de estudos obrigatórios (segundo PPC). A fonte de dados para esse critério será o SIGAA. Segue abaixo, o quadro referente a referida fonte de dados e a forma de sua avaliação.

Quadro 5 – Procedimento de amostragem

Nome do docente bacharel em ciências contábeis	Componente curricular ministrado	Núcleo de estudos profissionais	Núcleo de estudos obrigatórios	Outros
Nome completo do docente	Descrição do componente curricular	Identificação de pertencimento ao componente curricular: 1 para pertence e 0 para não pertence.		

Fonte: Elaboração própria baseada na literatura adotada

3) Os 5 (cinco) docentes melhor ranqueados por semestre.

Os docentes bacharéis em ciências contábeis e que ministram conteúdos do núcleo de estudos profissionais e obrigatórios serão selecionados a partir do ranking da avaliação institucional. Somente os 5 melhores indicadores de desempenho tiveram suas boas práticas docentes evidenciadas. O quadro 6 descreve como foi operacionalizada a coleta dos melhores ranqueados.

Quadro 6 – Procedimento de amostragem

Docente faz parte do núcleo de estudos profissionais ou obrigatório	Colocação no ranking	Docente	Nota
SIM	x	Nome do docente	x

Fonte: Elaboração própria baseada na literatura adotada

A amostra extraída foi estabelecida por acessibilidade e conveniência, em consequência da limitação de custo e tempo, obtendo, dessa forma, todos os dados necessários à realização da pesquisa utilizando algumas técnicas de metodologia. Cabe destacar que os dados de coleta que identificam o docente não serão evidenciados na versão final desta pesquisa, isso posto, está garantido aspectos que estão relacionados a questões éticas. Os procedimentos de análise são descritos nesta seção.

3.4 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE

Para omitir, ou não ser possível identificar a amostra, foram estipulados códigos para o nome do docente, componente curricular ministrado, assim como os semestres, que também não serão explanados na pesquisa. Também foram atribuídos aos discentes numerações, de forma garantir a não identificação dos docentes, os comentários que fizeram menções a estes ou suas disciplinas, serão ocultados em parte, de forma a aproveitar, sem modificar o conteúdo. Cabe destacar que houve a necessidade de modificar algumas avaliações para que o docente não fosse identificado. Assim, a identificação gráfica -asterisco- indica que houve alteração e que o uso de “aspas” representa citação direta (ipsis litteris). O quadro 7 descreve esse procedimento.

Quadro 7 – Procedimento de análise para identificar a observação

Código do docente	Código do componente curricular	Código do aluno	Descrição das avaliações qualitativas dos discentes consideradas como boas práticas do docente.	Número da observação/avaliação
Foi utilizado a ordem numérica a partir do número 1	Foi estabelecido letras de A a Z	Foi utilizado a ordem numérica a partir do número 1	Neste campo são transcritas as avaliações extraídas do SIGAA por semestre lecionado. No início de cada avaliação aparece o asterisco ou a aspas.	1

Fonte: Elaboração própria baseada na literatura adotada

A identificação de boas práticas foi fundamentada a partir da análise do discurso dos alunos. Nesse sentido, a interpretação das avaliações considera que o discente está emanando o discurso na perspectiva de enaltecer, valorizar, identificar aspectos que favorecem o processo ensino aprendizagem. Assim, foram excluídas as avaliações que não estavam aderentes ao conceito de boas práticas. O quadro 8 evidencia, a partir da literatura, as categorias de análise consideradas como boas práticas.

Quadro 8 – Especificação das competências (continua)

Categorias de análise	Base teórica de referência	Interpretação holística	Pressuposto
Conhecimentos	De acordo com Dacorregio (2005), o conhecimento relaciona-se ao saber, baseando-se em conhecimentos específicos a área de atuação de uma ciência, como também a ação docente através de relacionamentos humanos	“Saber” na percepção do aluno.	A priori, todo docente possui os conhecimentos necessários para ministrar suas aulas. Entretanto, o estudo pretende revelar como os alunos reconhecem que o docente possui os conhecimentos relacionados aos conteúdos ministrados.

Quadro 8 – Especificação das competências (Conclusão)

Categorias de análise	Base teórica de referência	Interpretação holística	Pressuposto
Habilidades	Segundo Dacoreggio (2005), as habilidades estão relacionadas ao saber fazer, à operacionalização dos conhecimentos. Elas complementam as competências. São as ações que o sujeito demonstra o que conhece.	“Saber fazer”	No processo de ensino aprendizagem proposto pela prática docente é percebido em demonstrações que o docente demonstra que sabe fazer.
Atitudes	Conforma Dacoreggio (2005) afirma, as atitudes docentes relacionam-se com a autoridade, responsabilidade, comprometimento e compreensão, como também o bom relacionamento para com seus alunos	“Querer fazer”	O docente realiza com alunos as práticas estabelecidas. Nesse sentido, o docente é percebido envolvido e comprometido com o processo ensino aprendizagem

Fonte: Elaboração própria baseada na literatura adotada

Ainda como categorias de análise, foram elencados atributos usualmente percebidos em professores que pertencem ao grupo das boas práticas docentes. O quadro 9 evidencia os atributos utilizados para a análise dos dados identificados na literatura e nas avaliações institucionais detalhadas. De forma a identificar determinados atributos, serão considerados também adjetivos sinônimos.

Quadro 9 – Especificação dos atributos analisados (Continua)

Conceitos que sustentam a análise		
Nome do atributo	Conceito	Autor
Disponibilidade	O professor deve ter disponibilidade para que o aluno possa discutir acerca de um problema, dúvida.	Paulo Freire (2013)
Metodologia	Aproximar ao máximo o conteúdo da realidade, através de exemplos, facilitando, dessa forma, a aprendizagem de seus alunos	Olivieri <i>et al.</i> , (2013)
Didática	Tem como objeto de estudo a aula. Ensinar como gostaria de ser ensinado	Olivieri, Olivieri e Ballaben (2013)

Quadro 9 – Especificação dos atributos analisados (Continua)

Conceitos que sustentam a análise		
Nome do atributo	Conceito	Autor
Competência	Conjunto de saberes, valores, conhecimento, habilidades e atitudes	Gaeta e Masseto, (2013)
Inteligência	Capacidade de compreender, contextualizar, adaptar, resolver situações	Antunes, 2012
Humano	Auxiliar a sociedade a superar as contradições e desigualdades nela existentes, formando cidadãos	Finazzi, Alves e Silveira 2014
Observação	Interpretar o grau de interesse dos seus alunos, para que possa ser mais eficaz em suas expressões verbais a fim de compenetrá-los no assunto	Olivieri, Oliveri e Ballaben, 2013
Criatividade	Criar, desenvolver, produzir, metodologias de ensino capazes de facilitar o entendimento	Olivieri, Oliveri e Ballaben, 2013
Determinação	Buscar sempre aperfeiçoar-se para que em caso de situações desanimadoras, não venha a fraquejar, duvidando de sua capacidade profissional	Olivieri, Oliveri e Ballaben (2013)
Confiança	Ser determinado e capacitado para sobressair-se de determinadas situações constrangedoras	Olivieri, Oliveri e Ballaben (2013)
Clareza/Compreensibilidade	O docente necessita de preparo acadêmico para poder ensinar de forma eficiente, simplificar conceitos abstratos, bem como explicar o conteúdo de maneira inovadora e envolvente	Lowman (2013)
Inspiração	Consiste na forma como o professor cria e produz a sua oratória, explicando de uma forma mais acessível, obtendo, dessa forma, o olhar e a satisfação do grupo	Olivieri, Oliveri e Ballaben (2013)

Quadro 9 – Especificação dos atributos analisados (Conclusão)

Conceitos que sustentam a análise		
Nome do atributo	Conceito	Autor
Bom professor	Possui técnicas de aprendizagem, conhecendo meios para facilitar o entendimento de sua disciplina	Antunes (2012)
Conhecimento	Quem traz as informações de primeira mão aos alunos, estes seguiam seus ensinamentos e, dessa forma, o conhecimento é repassado	Olivieri, Olivieri e Ballaben (2013)
Memória:	Muito requisitada durante o exercício da função para recapitular ideias e ordená-las de forma a tornar o assunto mais claro	Olivieri, Olivieri e Ballaben (2013)
Comprometimento	O profissional possui chances maiores de obter reciprocidade em suas relações humanas, interpreta a docência como um desafio, um estímulo	Antunes (2012)

Os atributos percebidos nas observações dos discentes foram destacados e interpretados conforme as descrições constantes na literatura. Desse modo, as competências percebidas nos docentes foram estratificadas conforme as categorias de análise estudadas na pesquisa.

Quadro 10 – Identificação dos atributos analisados

	Atributos =>	x	Y	z
Número da Observação	Descrição da avaliação			
Número da observação	descrição	0	0	1
Análise				0 – Para não identificado na avaliação do discente 1 – Para identificado

Fonte: Elaboração própria baseada na literatura adotada

3.5 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

A pesquisa será realizada na UFPB, mais precisamente no campus e João Pessoa, que consoante com a avaliação do MEC, tem seu índice geral de avaliação de cursos igual a 4. A pesquisa está limitada às práticas docentes de um curso de graduação em ciências contábeis de uma IFES pública. Somente foram investigadas as práticas docentes em componentes curriculares do núcleo de de estudos profissionais e obrigatórios

A coleta dos dados será realizada no mês de novembro, na UFPB através dos dados obtidos via SIGAA referente às avaliações institucionais dos docentes do curso de Ciências Contábeis, analisando os 5 melhores classificados nos últimos 3 semestres. A pesquisa está limitada às análises das boas práticas docentes detectadas a partir dos melhores professores de acordo com a avaliação institucional na percepção dos alunos.

4 RESULTADOS

Nesse item foram expostos os principais resultados referente à pesquisa, identificando, através da permissão do acesso as avaliações institucionais dos professores selecionados na amostra, as observações consideradas como positivas e que se enquadrassem dentro das características e atributos. Estes também foram encontrados na literatura e explanados na metodologia.

4.1. APRESENTANDO O CASO

A Universidade Federal da Paraíba é uma instituição de ensino federal vinculada ao MEC com atuação nas cidades de João Pessoa, Areia, Rio Tinto, Mamanguape e Bananeiras através de cursos de graduação e pós-graduação. Como autarquia, é dotada de CNPJ, fazendo parte da administração indireta da união. A UFPB teve origem com sua criação no ano de 1934, com o hoje, conta com 6326 servidores e oferece 119 cursos de graduação presencial, dentre eles, em destaque neste trabalho, o curso de Contabilidade.

O curso de Ciências Contábeis, pertencente ao CCSA, foi criado, nacionalmente, através do Decreto-Lei nº 7.988, de 22 de setembro de 1945. Somente em 1953, na Paraíba, houve a criação do curso através da Resolução nº 30, de 30/10/1953, da Congregação da Faculdade de Ciências Econômicas da Paraíba. Logo após sua criação, de acordo com o Decreto-Lei nº. 9.295, de 27 de maio de 1946, surgiu o Conselho Federal de Contabilidade, que definiu as atribuições do contador, profissional diplomado em curso superior, e do técnico em Contabilidade.

Os professores analisados, fazem parte do DFC e foram identificados através das técnicas metodológicas citadas no item população e amostra, considerando apenas os docentes que lecionam disciplinas de caráter profissional ou obrigatório do curso de Ciências Contábeis, conforme listado no PPC. Os demais foram retirados do ranqueamento, com o fito de estratificar a amostra e analisar as boas práticas docentes do grupo em específico, sob a perspectiva dos discentes através das avaliações institucionais preenchidas a cada início de semestre referente ao período letivo passado, em que os professores são avaliados sob aspectos qualitativos e quantitativos.

Na amostragem, foram selecionados os 5 melhores docentes dos últimos 3 semestres conforme ranqueamento estabelecido, obtendo um número de 11 professores distintos, desses, apenas 7 concederam autorização dos dados em suas avaliações institucionais. Para não ser possível a identificação, os docentes foram identificados de 01 a 07. Da mesma forma, os comentários dos alunos foram identificados de 01 a 68, considerando apenas os referentes às boas práticas.

4.2 ANÁLISE QUALITATIVA DAS CARACTERÍSTICAS DE BOAS PRÁTICAS DOCENTES

As boas práticas docentes avaliadas nesta pesquisa, foram identificadas através das competências do CHA: Conhecimentos, habilidades e atitudes. As observações preenchidas pelos discentes foram organizadas de acordo com as categorias de análise, utilizando como base atributos constantes na literatura como boas práticas de um professor e percebidos através dos comentários dos alunos. A competência é caracterizada por ser um termo genérico e abrange um leque de boas práticas docentes e, conforme o dicionário Aurélio, competente é o termo atribuído a pessoa que tem capacidade para realizar, resolver ou apreciar determinada coisa.

Este estudo utilizou como base teórica para analisar os dados que competência está relacionada com um conjunto de saberes, valores, conhecimentos, habilidades e atitudes que tornam os docentes aptos a tomarem decisões de forma correta em sua vida pessoal e profissional (GAETA; MASSETO, 2013). De acordo com Dacoreggio (2005), entende-se que para um docente ser competente, é preciso que ele tenha os três elementos: conhecimentos, habilidades e atitudes.

Desse modo, a partir da análise dos dados, foram identificadas nas avaliações dos discentes textos que revelam as características de competência. No Quadro 11 é possível identificar algumas avaliações que exemplificam essa análise, que sob a perspectiva dos discentes e conforme a literatura, é constatado que a partir das observações, os docentes listados abaixo se enquadram com a característica de competência.

Quadro 11 – Análise da pertinência da competência na prática docente

Código do docente	Código do componente curricular	Descrição das avaliações qualitativas dos discentes consideradas como boas práticas do docente.	Número da observação
01	A	"Gostaria de parabenizar pelo comprometimento com a disciplina, demonstrando total confiança e satisfação em passar seus conhecimentos. Em especial, agradecer pelas aulas, filmes e palestras ministradas em sua disciplina, foram de total contribuição para a turma."	17
02	B	*Professor muito competente, atencioso e exigente, prepara muito bem os alunos e dá uma boa base para a continuidade do curso	26
		*...Parabéns. Professor extremamente competente, empenhado e comprometido com a turma.	40
03	C	"Professor incrível!! Fala com propriedade da disciplina que ministra, devido a sua experiência. Tem didática e passa os assuntos de maneira leve e sempre disponível para sanar as nossas dúvidas, dentro e fora de sala"	46
04	D	"Um dos melhores professores que eu já tive. Sempre buscou explicar o assunto de forma clara e bastante explicativa, além de ser super simpática com os alunos e motivá-los a seguir em frente apesar das dificuldades no caminho."	48
05	E	"Venho agradecer aos conhecimentos transmitidos, excelente didática, clareza e domínio do conteúdo e um excelente método de avaliação com disponibilidade."	52

Fonte: Elaboração própria baseada na literatura adotada

Segundo Olivieri, Oliveri e Ballaben (2013), antigamente, o professor era conhecido com o dono do conhecimento, seus alunos, por sua vez, seguiam seus ensinamentos e, dessa forma, era repassado de geração em geração. Através da análise das observações, é possível identificar características idênticas ou similares ao “conhecimento” e ao “saber” percebidos pelos alunos relacionados aos seus professores.

Desse modo, foi possível a identificação desses atributos nas observações referentes aos docentes de número 01, 02, 03, 04 e 05, relacionados não somente com o conhecimento, mas também: “experiência” e “domínio do conteúdo”, restando claro que os discentes observam e valorizam a característica do conhecimento dos docentes avaliados e a forma como eles o transmitem em sala, ao demonstrar domínio sob o assunto, como percebe-se nas observações a seguir.

Para isso, Soares *et al.*, (2018) afirma que o docente investe anos em sua capacitação profissional através de cursos de pós graduação, na modalidade strictu sensu, desse modo, obtendo conhecimentos científicos necessários à docência no

ensino superior.

Quadro 12 – Análise da pertinência do conhecimento na prática docente

Código do docente	Código do componente curricular	Descrição das avaliações qualitativas dos discentes consideradas como boas práticas do docente.	Número da observação
01	A	“Demonstrando total confiança e satisfação em passar seus conhecimentos”	17
02	B	*Admiro muito grau de conhecimento do professor.	28
		“Ótimo professor.. alto nível de conhecimento, o docente é incrível”	32
03	C	*A disciplina do professor influenciou fortemente na formação para atuação profissional, inclusive pela carreira acadêmica. Professor diretamente claro... o que facilita a compreensão. Além da riqueza no conhecimento, perceptível pelas colocações em sala	44
		“Professor muito bom, demonstra muito conhecimento sobre o assunto. Disciplina e professor excelentes”	45
		“Professor incrível!!! Fala com propriedade da disciplina que ministra, devido a sua experiência.”	46
04	D	*Você é demais, continue sendo assim. Tenho certeza que você tocou a todos com seu conhecimento em sala de aula.	49
05	E	*Venho agradecer aos conhecimentos transmitidos. Clareza e domínio do conteúdo	52

Fonte: Elaboração própria baseada na literatura adotada.

Segundo Robbins (2005) as organizações valorizam funcionários com boas habilidades interpessoais, que podem ser definidas também com uma boa comunicação oral; item presente nos comentários analisados e interpretados como: “metodologia excelente”, “boa didática”, “clareza”, “compreensão”.

Ante o exposto, percebe-se a importância dada a pelos discentes aos atributos relacionados às habilidades de ensinar, que, segundo Antunes (2012) compreendem técnicas de ensino aprendizagem, conhecendo meios para facilitar o entendimento de sua disciplina através da sua metodologia, despertando o interesse dos alunos e, conseqüentemente, facilitando a absorção das teorias explanadas em sala para que os mesmos possam colocar em prática em sua vida profissional.

Portanto, analisando as observações preenchidas pelos discentes, nota-se a valorização dos procedimentos metodológicos executados pelos docentes, facilitando, dessa forma, o processo de aprendizagem dos alunos, como mostra a tabela a seguir.

Quadro 13 – Análise da pertinência das habilidades na prática docente

Código do docente	Código do componente curricular	Descrição das avaliações qualitativas dos discentes consideradas como boas práticas do docente.	Número da observação
01	A	*...Metodologia excelente, aulas muita vezes bem dinâmicas que prendem a atenção e despertam o interesse no conteúdo. Só elogios para a disciplina	10
		*Aprendi muito com seu trabalho. Ganhou meu respeito e admiração. Foi a disciplina mais interessante e que teve a melhor metodologia	11
02	B	"Parabenizar pelo excelente profissional que és, toda a dedicação de expor os conteúdos de uma melhor forma possível, adotar várias metodologias de ensino e buscar sempre um melhor aprendizado a cada aluno. "	34
		*...Professor com muita habilidade, desenvoltura e segurança na explanação dos assuntos.	39
		Ótimo profissional, ótima metodologia, sem críticas negativas a fazer	42
03	C	*...Professor muito bom. A metodologia que alia a teoria com a prática é muito valida também.	45
05	E	"Metodologia de ensino fantástico."	54

Fonte: Elaboração própria baseada na literatura adotada.

Consoante Olivieri *et al.*, (2013), o objeto de estudo da didática é a forma como a aula é ministrada, a presença da dela é observada pelos alunos através de atitudes como: preparar boas aulas, respeitar os alunos, ser pontual e atualizado, característica identificada com maior ênfase na observação 51, através da observação: “foi capaz de mostrar a teoria sob um novo olhar” e na observação 55 “bibliografia muito boa!”.

De tal modo, esse atributo foi observado pelos discentes e interpretado de forma positiva, considera-se, então, que um bom docente precisa ter essas habilidades e técnicas profissionais para que assim, possa repassar o conteúdo de forma mais eficiente e atender às necessidades dos alunos.

Portanto, a prática de ter uma boa didática, utilizando bons materiais é percebido pelos discentes e interpretado como uma boa prática profissional, colaborando com a efetividade do processo de ensino, e, dessa forma, contribuindo para a satisfação dos docentes quanto aos processos de ensino aprendizagem executados no cursar das disciplinas ministradas pelos docentes mais bem colocados, enaltecendo, através dos comentários, a forma como os melhores prosseguem.

Quadro 14 – Análise da pertinência das habilidades na prática docente

Código do docente	Código do componente curricular	Descrição das avaliações qualitativas dos discentes consideradas como boas práticas do docente.	Número da observação
01	A	*...Professor com boa didática.	1
		*...Ótimos materiais de referência	15
02	G	*...Melhor professor de contábeis, dono de uma didática espetacular. Segue o plano de aula.	30
03	F	*...Professor incrível!! Tem didática e passa os assuntos de maneira leve.	46
05	C	"Professora magnífica. Com aulas e avaliações dinâmicas que fomentam debates e a busca pelo conhecimento além da sala de aula e que foi capaz de mostrar a teoria sob um novo olhar. Excelente relacionamento com a turma! "	51
		*...Excelente didática, clareza e um excelente método de avaliação	52
06	F	"Professora altamente capacitada. Didática muito boa. Divide bem os assuntos nas unidades para que não fique pesado para os alunos. Bibliografia muito boa! "	55

Fonte: Elaboração própria baseada na literatura adotada

De acordo com a literatura, uma atitude indispensável ao professor é a disponibilidade para dialogar e tirar as dúvidas de seus alunos, para assim, suprir a necessidade de seus aprendizes e, consoante a este posicionamento, Paulo Roberto (2012) afirma que saber escutar é uma característica exigida para um bom docente, pois, através dela o professor poderá transformar o seu discurso, às vezes necessário ao aluno, em um diálogo com ele.

Conforme este pensamento, Paulo Freire (2013), afirma que o professor deve ter disponibilidade para que o aluno possa discutir acerca de um problema, uma dúvida. Desse modo, é percebido através das observações que os docentes 1, 2, 3, 6 e 7 obtiveram características percebidas pelos discentes como boas práticas e identificadas nesta pesquisa como “disponível para tirar dúvidas” relacionadas com o atributo disponibilidade. Por conseguinte, o atributo se mostra muito positivo na percepção dos discentes, percebido através de observações 39,55 como: “sempre disponível para sanar as nossas dúvidas, ajudar”, “sempre disponível para tirar dúvidas do aluno”.

Quadro 15 – Análise da pertinência das atitudes na prática docente

Código do docente	Código do componente curricular	Descrição das avaliações qualitativas dos discentes consideradas como boas práticas do docente.	Número da observação
01	A	*Ótimo professor, compromissado com o cronograma de aulas, sempre disponível e atencioso.	5
		"...está sempre disposto a auxiliar os alunos"	15
		"Extremamente gente boa. Sempre se mostrou muito disponível para ajudar o aluno.. uma característica que não vemos usualmente nos professores."	23
02	B	"Sempre disponível para tirar dúvidas, ajudar. "	39
03	C	"Professor incrível!! Sempre disponível para sanar as nossas dúvidas, dentro e fora de sala"	46
06	F	*...Sempre disponível para tirar dúvidas dos alunos. Muito humana	55
07	G	"Parabéns pelas aulas maravilhosas, por se mostrar tão disponível, pelo bom relacionamento com os alunos, por sempre nos motivar a ser melhor. Continue assim! "	67

Fonte: Elaboração própria baseada na literatura adotada

Paulo Roberto (2012) afirma que não é possível exercer a atividade de magistério sem comprometimento, pois, no cumprimento da tarefa de ensinar, naturalmente, aumenta-se o cuidado com o desempenho, uma vez que o docente não passa despercebido pelos discentes, dessa forma, segundo o autor, é exigido a um bom docente ter comprometimento com sua função de ensinar.

Consoante a esta lógica, Antunes (2012) reconhece que através do comprometimento, o profissional possui chances maiores de obter reciprocidade em suas relações humanas. Desse modo, foram identificadas observações relacionadas ao atributo “comprometimento” que foram consideradas positivas segundo a literatura. Os docentes de número 1,2,6 e 7, obtiveram características relacionadas ao atributo, demonstrando, a partir das análises, comportamentos interpretados pelos alunos como boas práticas docentes, como mostra o quadro abaixo.

Quadro 16 – Análise da pertinência das atitudes na prática docente

Código do docente	Código do componente curricular	Descrição das avaliações qualitativas dos discentes consideradas como boas práticas do docente.	Número da observação
1	A	"Professor com pontualismo e profissionalismo. Muito prestativo até em questões pessoais, onde mostra seu comprometimento com o aluno."	1
		*Gostaria de parabenizar pelo comprometimento com a disciplina.	17
		*... Agradecer pelo comprometimento e pela preocupação que ele tem com os alunos.	20
2	B	"Professor totalmente comprometido com o trabalho, passa o conteúdo por completo, nunca falta e chega antes de todos"	31
		*Professor maravilhoso, nunca chegou atrasado na sala e tem um comprometimento enorme com o aprendizado dos alunos	32
		"Parabéns. Professor extremamente competente, empenhado e comprometido com a turma."	40
6	F	"Registro o comprometimento com a turma e assuntos da disciplina. "	56
7	G	*Um ótimo professor, responsável, dedicado e comprometido. Aulas ministradas com toda excelência.	61

Fonte: Elaboração própria baseada na literatura adotada.

4.3 ANÁLISE QUALITATIVA DOS ATRIBUTOS RELACIONADOS ÀS BOAS PRÁTICAS DOCENTES

Percebe-se através das observações, a presença de elogios relacionados à satisfação dos discentes com o relacionamento com os docentes, através de comentários como: "interage com a turma", "muito humano", "compreensível". Desse modo, percebe-se que esses atributos foram identificados nos docentes 1,3,6 e 7 através das observações realizadas pelos discentes e enaltecidas nesta pesquisa como atributos positivos de boas práticas docentes.

Conforme Olivieri, Olivieri e Ballaben (2013), um bom docente também precisa ser observador, a fim de identificar o grau de interesse de seus alunos bem como entender suas dificuldades, além ético e humano, pois esses atributos são percebidos de forma positiva na percepção dos alunos.

Quadro 17 – Análise da presença do atributo "compreensão" na prática docente

Código do docente	Código do componente curricular	Descrição das avaliações qualitativas dos discentes consideradas como boas práticas do docente.	Número da observação
1	A	*...Super responsável, interage com a turma e entende que somos humanos e temos nossos problemas.	6
3	C	*...Professor didático,o que facilita a compreensão	44
6	F	*...Divide bem os assuntos nas unidades para que não fique pesado para os alunos. Muito humano, sempre preocupada com a saúde mental do aluno.	55
7	G	*...Excelente professora, preocupada com os alunos e com o conteúdo. Buscando mostrar aos alunos que é necessário na profissão	57
		*...A professora conseguiu deixar leve, compreensível e boa de estudar.	59
		*...Excelente professora, boa didática, compreensiva e direto ao ponto!	64

Fonte: Elaboração própria baseada na literatura adotada

De acordo com a literatura, um bom docente precisa ter inspiração, e tal atributo consiste na forma como o professor cria e produz a sua oratória, explicando de uma forma mais acessível, obtendo, dessa forma, o olhar e a satisfação do grupo para que possa servir de inspiração para os alunos (OLIVIERI; OLIVIERI; BALLABEN, 2013).

Desse modo, percebe-se através das observações analisadas que os docentes de número 1, e 2 tiveram suas práticas percebidas pelos alunos relacionadas ao atributo “inspiração”, sendo interpretadas como boas práticas docentes.

Percebe-se, através das observações que o atributo “motivação”, algumas vezes relacionado também ao atributo “inspiração”, mostrou-se presente em comentários relacionados ao docente de número 2,4 e 7. Desse modo, nota-se que os docentes se destacam dos demais quanto às suas atitudes como profissional, sendo percebidas e interpretadas pelos discentes como positiva, contribuindo, dessa forma, para a capacitação dos alunos como confirma Lowman(2013) ao afirmar que o docente também tem a função de motivar seus alunos, contribuindo para o processo de ensino aprendizagem.

Quadro 18 – Análise da presença do atributo "inspiração" e "motivação" na prática docente

Código do docente	Código do componente curricular	Descrição das avaliações qualitativas dos discentes consideradas como boas práticas do docente.	Número da observação
1	A	"O grande professor inspira"	8
2	B	*Motiva e incentiva os alunos a permanecerem	37
4	D	*Um dos melhores professores que eu já tive.além de ser super simpática com os alunos e motivá-los a seguir em frente apesar das dificuldades no caminho.	48
7	G	*...ministra de forma inspiradora e motivacional.	58
		*Mais uma motivadora, ótima professora	60
		*Suas aulas são enriquecedoras, ela realmente tem o dom de motivar e encantar seus alunos.	65

Fonte: Elaboração própria baseada na literatura adotada

Segundo Paulo Freire (2012), o docente precisa ter paciência, compreensão, respeito na relação com seus alunos. Consoante a esta afirmação, Lowman (2013) afirma que um bom docente necessita ser compreensível com seus alunos, obtendo, dessa forma, um bom feedback. Desse modo, a compreensibilidade demonstrada nas relações com os professores foi um atributo identificado nas observações dos alunos de forma positiva e identificado como boas práticas dos docentes de número 1,2 e 7. Desse modo, percebe-se que os discentes aprovam o comportamento dos docentes relacionados à compreensibilidade, entendendo as dificuldades e particularidades de cada um.

Conforme consta na literatura, um dos atributos relacionados a um bom docente é a preocupação, confundindo-se com a empatia, que segundo o dicionário Aurélio, significa a capacidade de compreender emocionalmente alguém. Desse modo, os discentes observaram esses atributos nos docentes de número 1,2 e 7 e o interpretaram de forma positiva. Percebe-se, portanto que os alunos sentem a necessidade da compreensão por parte dos professores.

Quadro 19 – Análise da presença do atributo "preocupação" na prática docente

Código do docente	Código do componente curricular	Descrição das avaliações qualitativas dos discentes consideradas como boas práticas do docente.	Número da observação
1	A	"A esse professor nossa turma deve agradecer pelo comprometimento e pela preocupação que ele tem com os alunos."	20
		"Admiração em ver a importância dada por parte do docente a nós, discentes. Se preocupava com nosso conhecimento dentro da universidade."	21
2	B	*...Extremamente dedicado e preocupado com o ensino e aprendizado dos alunos.	28
		*Professor excelente. Se preocupa para que todos aprendam de forma prática e didática.	37
7	G	*Professora altamente capacitada...sempre preocupada com a saúde mental do aluno.	55
		*Excelente professora, preocupada com os alunos.	57

Fonte: Elaboração própria baseada na literatura adotada

Segundo Lowman (2013), O docente necessita ter preparo acadêmico para poder ensinar com clareza a fim de facilitar a compreensão por parte de seus discentes. Para isso, precisa ter uma boa memória para organizar as ideias e tornar o assunto mais claro e compreensível. Desse modo, através das observações analisadas, percebe-se que os discentes identificaram o atributo “clareza” nos docentes de número 1,3 e 4, interpretando-o de forma positiva, vindo a contribuir com o processo de ensino aprendizagem como se vê nos comentários abaixo.

Quadro 20 – Análise da presença do atributo "clareza" na prática docente

Código do docente	Código do componente curricular	Descrição das avaliações qualitativas dos discentes consideradas como boas práticas do docente.	Número da observação
1	A	*Ótimo professor, sempre claro.	5
		*Excelente professor, transmite o conteúdo de forma clara, objetiva.	15
3	C	*...diretamente claro, o que facilita a compreensão	44
4	D	*...Sempre buscou explicar o assunto de forma clara e bastante explicativa	48

Fonte: Elaboração própria baseada na literatura adotada

De acordo com Antunes (2012), a inteligência pode ser compreendida como a capacidade que o professor tem de interpretar, contextualizar, adaptar e resolver situações de uma forma mais acessível. Nascemos com a inteligência, entretanto, precisa ser estimulada para que seja aproveitada de forma eficiente.

Portanto, através das análises, é notório que os discentes percebem e valorizam a inteligência dos docentes, através da facilidade de transmitir o conteúdo, sendo considerada, dessa forma, uma boa prática docente percebida e enaltecida pelos alunos, como mostra o quadro a seguir em que os discentes demonstram satisfação.

Quadro 21 – Análise da presença do atributo "inteligência" na prática docente

Código do docente	Código do componente curricular	Descrição das avaliações qualitativas dos discentes consideradas como boas práticas do docente.	Número da observação
02	B	*Ótimo professor.. inteligente demais,o docente é incrível.	32
03	C	*...Professor inteligente e diretamente claro, o que facilita a compreensão	44

Fonte: Elaboração própria baseada na literatura adotada

Percebe-se, através da análise das observações dos discentes, que os docentes de número 1 e 7 se enquadraram no atributo responsabilidade. Desse modo, nota-se que os alunos valorizam e enaltecem os professores que demonstram responsabilidade como também os que desempenham sua função com ética. Os atributos relacionam-se, segundo a literatura, às condições necessárias a um bom docente, percebido também através do reconhecimento da prática pelos discentes.

Quadro 22 – Análise da presença dos atributos "responsabilidade" e "ética" na prática docente

Código do docente	Código do componente curricular	Descrição das avaliações qualitativas dos discentes consideradas como boas práticas do docente.	Número da observação
01	A	*Super responsável	6
		*Exerceu sua função com ética, responsabilidade.	20
07	G	*Um ótimo professor, responsável	61

Fonte: Elaboração própria baseada na literatura adotada

Percebe-se, através das análises, que as práticas docentes consideradas como positiva, se enquadram no conceito de competência, divididas em conhecimentos, habilidades e atitudes. A partir desse tripé, é possível identificar a presença de vários atributos percebidos pelos docentes e identificados através das observações analisadas na pesquisa. Portanto, essas características são percebidas pelos discentes durante o cursar das disciplinas ministradas pelos professores mais bem colocados segundo ranqueamento estabelecido e consideradas como positiva.

Desse modo, é possível identificar o que os melhores professores fazem e como são interpretados sob a visão dos alunos. Portanto, segundo Dacoreggio (2005), as três características essenciais para ser considerado um bom docente é unir o conhecimento, com suas habilidades e atitudes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse tópico, foi realizada a conclusão, destacando os principais pontos que nortearam a execução do trabalho e a importância do mesmo para a academia, como também a indicação para futuros trabalhos relacionados a esta pesquisa.

5.1 CONCLUSÃO

A presente pesquisa mostrou-se importante no aspecto qualitativo de avaliação dos docentes, pois, teve como foco, analisar as boas práticas docentes percebidas pelos discentes, dessa forma, não somente foram consideradas as notas atribuídas pelos alunos através das avaliações institucionais realizadas a cada início de semestre.

Desse modo, a problemática foi respondida através da análise das práticas percebidas pelos discentes referentes aos docentes; o objetivo geral estabelecido consistiu em enaltecer somente as boas práticas executadas pelos professores mais bem avaliados segundo ranqueamento estabelecido com a utilização dos critérios anteriormente destacados, para assim, compreender o que os melhores docentes fazem e como essas práticas são interpretadas pelos discentes. Os objetivos específicos foram alcançados inicialmente através da descrição das boas práticas docentes constantes na literatura também sendo encontradas através das observações consoante com a utilização de referência bibliográfica diversos autores.

De forma a facilitar a pesquisa, a coleta dos dados foi realizada virtualmente, utilizando-se como base de dados o relatório detalhado das avaliações institucionais autorizadas pelos discentes considerados melhores através do ranqueamento e, por fim, as práticas consideradas como positivas explanadas pelos alunos foram analisadas através das categorias de análise estabelecidas nos procedimentos metodológicos e constantes na literatura, relacionada às competências profissionais de um docente.

A pesquisa se mostra muito importante em virtude da capacidade de se fazer uma análise crítica acerca das práticas docentes percebidas pelos docentes e identificadas como positivas, desse modo, vindo a interpretar o que os bons fazem. Nesse sentido, os atributos considerados positivos foram identificados e enaltificados

nessa pesquisa a fim de valorizar as boas práticas docentes de bacharéis em ciências contábeis demonstrando as características dos melhores e como eles a utilizam em sala.

5.2 SUGESTÕES PARA FUTUROS TRABALHOS

A partir da proposta da pesquisa, é notório que a mesma pode contribuir diretamente para a universidade uma vez que analisa também o grau de satisfação dos discentes relacionados aos docentes, compreendendo, dessa forma, atitudes que foram observadas sob a óptica dos discentes e consideradas como positiva, comprovando, desse modo, como os melhores professores se comportam e quais suas principais características. Portanto, o estudo pode servir para uma autoavaliação dos docentes.

Como proposta para futuros trabalhos, percebe-se que também é possível utilizar os dados para analisar as práticas consideradas como negativas pelos discentes, como forma de compreender as características e atributos docentes que satisfazem o discente, podendo, também neste caso, contribuir para a melhoria dos processos de ensino aprendizagem realizados.

REFERÊNCIAS

- ALLEZ, Julianna. **Manual básico para elaboração de artigo científico**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em http://www.ufrgs.br/deds/copy_of_imagens/Manual%20Artigo%20Cientifico.pdf Acesso em: 06 out.2019.
- ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. 10 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro, 2012.
- BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF, Dezembro, 1996. Disponível em : FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Paz e terra, Rio de Janeiro, 2013.
- BRASIL. Constituição Federal, 1988. Planalto. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8112cons.htm Acesso em: 31 nov.2019.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Carreiras do contador**. Disponível em https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2015/12/legis_profcontabil.pdf Acesso em: 02 nov. 2019.
- DACOREGGIO, Marlene dos Santos. **Competências no contexto da ação docente**: resignificando o conceito. Itajaí, 2005.
- DANTAS, Maria Otilia. **Monitoria**: Fontes de saberes à docência superior. Revista Brasileira de estudo pedagogo. Brasília, 2014. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?frbrVersion=2&script=sci_arttext&pid=S2176-66812014000300007&lng=en&tlng=en Acesso em: 09 set. 2019.
- FERREIRA, Adir Luiz. Afetividade, convivência emocional e sedução: estratégias pedagógicas na prática dos professores. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISAS E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO, 1., 2012, Natal. **Anais [...]**. Natal, UFRN, 2012.
- FERREIRA, Vagner Paz; ANGONESE, Rodrigo. O mercado de trabalho para contadores: expectativas e realidades. *In*: CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL, 15., 2015. Bento Gonçalves. **Anais eletrônicos [...]** Bento Gonçalves, FUNDAPARQUE, 2015. Disponível em: https://www.crcrs.org.br/convencao/arquivos/trabalhos/cientificos/mercado_de_trabalho_para_contadores_804.pdf. Acesso em: 01 nov.2019.
- FREIRE, Leila Inês Follman; FERNANDEZ, Carla. **O professor universitário novato**: tensões, dilemas e aprendizados no início da carreira docente. Bauru, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?frbrVersion=3&script=sci_arttext&pid=S1516-73132015000100016&lng=en&tlng=en. Acesso em: 06 jan.2020

GAETA, Cecília; MASSETO, Marcos. **Professor iniciante no ensino superior**. Ed Senac, São Paulo, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GOIS, Pamela Karina de Melo. **Formação para a docência no ensino superior: realidade e desafios**. Paraíba, 2017. Disponível em https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23418_11749.pdf. Acesso em: 07 jan.2020

IBGE. **Taxa de desocupação**. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=DESEMPREGO&searchphrase=all> Acesso em: 02 nov. 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo; Atlas, 2017. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788597010770/cfi/6/10!/4/10@0:63.7>. Acesso em: 15 ago.19

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Instituições de Direito Público e Privado**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MEC. **Censo da educação superior**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32044-censo-da-educacao-superior> Acesso em: 02 nov. 2019

OLIVIERI, Maria de Fátima Abud; OLIVIERI, Marisa Aparecida; BALLABEN, Carlos Roberto. **Didáticas e práticas do ensino superior**. São Paulo: Globus, 2013.

POLITELO, Leandro; MANFROI, Leossania, CUNHA, Paulo Roberto. O Mercado de trabalho na percepção dos concluintes do curso de Ciências Contábeis. **Revista catarinense de Ciências Contábeis**. Florianópolis, v.12, n. 35. p. 79-98 abr/jul. 2013. Disponível em: revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/1692/1516 Acesso em: 20 jun.2019

ROBBINS, Stephen. **Decida e conquiste: o Guia Definitivo para Tomada de Decisão**, São Paulo: Saraiva, 2015.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LÚCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, Matheus Silveira Catauli; BRANDÃO, Luiz Eduardo Teixeira; MAIA, Vinícius Mothé. Decisão de escolha de carreira no Brasil. **Revista de Administração**. São Paulo, v.50, n.2, p.141-152, 2015. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttex&pid=S0080-21072015000200141 Acesso em :19 jul.2019

SOARES, Sandro Viera; SILVA, Victor Pereira; NOVA, Silvia; GÓIS, Alan Diógenes. Programas de Pós-Graduação em Contabilidade: Semelhanças e Diferenças da Produção Bibliográfica. **RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 17, n. 2, p. 695-732, 2018. Disponível em <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/race/article/view/16494/pdf>. Acesso em: 09 out. 2019

SOMACAL, Cristiane Maccari; RIBEIRO, Mayara Sabriny de Barros Silva. **A identidade do professor universitário**. Santa Catarina , 2017. Disponível em https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25079_13293.pdf . Acesso em: 08 jan.2020

TARDIFF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. *Atos de Pesquisa em Educação*. Blumenau. l. 11, n. 2, p.656-660 ago./nov. 2016.

VICENZI, Cristina Balensiefer; DE CONTO, Ferdinando; FLORES, Mateus Ericsson; ROVANI, Gisele; FERRAZ, Sabrina Caroline Calonego; MAROSTEGA, Milena Giotti. A monitoria e o seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista Ciência em expansão**, v.12, n.3, p.88-94, 2016. Disponível em https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1257/1254. Acesso em: 12 set.2019

WALTER,Silvana Anita; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza; GUBIANI, Clésia Ana; SANTOS, Vanderlei. Oportunidades de melhoria nos programas de mestrado acadêmico em contabilidade a partir da avaliação da CAPES: uma análise longitudinal. **Avaliação** (Campinas) v.18 n.3 nov. 2013. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?frbrVersion=2&script=sci_arttext&pid=S1414-40772013000300004&lng=en&tlng=en. Acesso em: 12 nov.2019.

APÊNDICE

Esse instrumento teve a finalidade de auxiliar na organização dos dados encontrados através do Sigaa autorizados pelos docentes. Os dados foram dispostos de forma individualizada e separados de acordo com o semestre, destacando também a codificação estabelecida aos docentes bem como para os discentes, sendo dividida em três categorias de análise a serem explanadas nos itens a seguir.

Semestre 1 - Conhecimentos separado por docente

Código do docente	Código do componente curricular	Código do discente	Descrição das avaliações qualitativas dos discentes consideradas como boas práticas do docente.
			Semestre 1
01	A	1	O grande professor inspira
		2	O melhor professor que eu já pude ter! Obrigada mais uma vez
04	D	1	Você é demais, continue sendo assim, tenho certeza que você tocou a todos com sua classe, conhecimento e postura em sala de aula
03	C	1	Professor inteligente... Além da riqueza no conhecimento, perceptível pelas colocações em sala.
		2	Professor muito bom, demonstra muito conhecimento sobre o assunto.
		3	Professor incrível!! Fala com propriedade da disciplina que ministra, devido a sua experiência.
		4	Um bom professor, coerente em suas palavras.
02	B	3	Admiro muito grau de conhecimento do professor
		4	O professor ensina de maneira excepcional
		6	Professor totalmente comprometido com o trabalho, passa o conteúdo por completo... domina o assunto e é querido por todos.
		8	Ótimo professor.. alto nível de conhecimento, inteligente demais,o docente é incrível.

Semestre 1 - Habilidades separado por docente

Código do	Código do componente	Código do	Descrição das avaliações qualitativas dos discentes
-----------	----------------------	-----------	---

docente	curricular	discente	consideradas como boas práticas do docente.
			Semestre 1
01	A	1	Metodologia excelente, aulas muita vezes bem dinâmicas que prendem a atenção e despertam o interesse no conteúdo. Só elogios para a disciplina
		2	Disciplina show, professor show, aprendi muito com seu trabalho. Ganhou meu respeito e admiração. Foi a disciplina mais interessante e que teve a melhor metodologia
		3	Ótimo professor, muito atencioso, gosta de facilitar o assunto. Gostei muito das aulas do professor. A disciplina ficou mais fácil de entender com os livros que ele indicou.
		4	Professor com boa didática, boa índole.
04	B	1	Um dos melhores professores que já tive. Sempre buscou explanar de forma clara e bastante explicativa.
03	C	1	Professor didático, inteligente e diretamente claro, o que facilita a compreensão.
		2	Professor muito bom.... a metodologia que alia a teoria com a prática é muito válida também. Disciplina e professor excelentes
		3	Professor incrível!!! Tem didática e passa os assuntos de maneira leve
		4	Um bom professor.bem dinâmico, precisamos de mais professores assim
02	B	1	Professor muito competente, prepara muito bem os alunos e dá uma boa base para a continuidade do curso.
		5	Melhor professor de contábeis, dono de uma didática espetacular.
		9	Excelente professor, aprendi muito na disciplina. Agradeço ao professor pela sua paciência

Semestre 1 - Atitudes separado por docente

Código do docente	Código do componente curricular			Código do discente	Descrição das avaliações qualitativas dos discentes consideradas como boas práticas do docente.
					Semestre 1
01	A			1	Professor com pontualismo e profissionalismo. O que mais oferece atendimento ao aluno em qualquer dia, muito prestativo até em questões pessoais, onde mostra seu comprometimento com o aluno. Muito feliz em tê-lo como professor.
				2	Professor carismático, possui compromisso com a turma.
				3	Ótimo professor, compromissado com o cronograma de aulas, sempre disponível, claro e atencioso.

				4	Professor é muito solícito e dedicado.
04	D			1	Um dos melhores professores que já tive, além de ser simpático com os alunos e motivá-los a seguir em frente apesar das dificuldades do caminho.
03	C			3	Professor incrível!!! sempre disponível para sanar as nossas dúvidas, dentro e fora da sala
02	B			1	Professor muito competente, atencioso e exigente.
				2	Professor incrível e proativo. Muito atencioso e sempre disposto a contribuir para o aprendizado dos alunos
				3	Extremamente dedicado e preocupado com o ensino e aprendizado dos alunos.
				5	Professor prestativo para tirar nossas dúvidas, sempre pontual, segue o plano de aula.
				7	Professor maravilhoso, nunca chegou atrasado na sala e tem um comprometimento enorme com o aprendizado dos alunos.

Semestre 2 - Conhecimentos separado por docente

Código do docente	Código do componente curricular	Código do discente	Descrição das avaliações qualitativas dos discentes consideradas como boas práticas do docente.
			Semestre 2
01	A	1	*Demonstrando total confiança e satisfação em passar seus conhecimentos
		2	Melhor professor do período. Profissional extremamente correto, íntegro e altruísta. Consciente do seu dever de educar
		3	Admiração em ver a importância dada por parte do docente a nós, discentes. Se preocupava com nosso conhecimento dentro da universidade
02	B	2	O professor está de parabéns, domina bastante o conteúdo, apresenta assiduidade nos exercícios, nas correções e na pontualidade.
		3	Ótimo professor. As aulas sempre foram muito explicativas, deu todo o conteúdo proposto.
		4	Professor excelente. Domina e explica bem o conteúdo, resolve vários exercícios em sala.
		5	Ótimo professor. Rápido no raciocínio. Consegue dar todo o plano de curso a risca
		10	O professor é um excelente profissional

Semestre 2 - habilidades separada por docente

Código do docente	Código do componente curricular	Código do discente	Número da observação	Descrição das avaliações qualitativas dos discentes consideradas como boas práticas do docente.
				Semestre 2
01	A	1		Excelente professor, transmite o conteúdo de forma clara, objetiva, com ótimos materiais de referência.
05	E	1		Professor magnífico. Com aulas e avaliações dinâmicas que fomentam debates e a busca pelo conhecimento além da sala de aula e que foi capaz de mostrar a teoria sob um novo olhar.
02	B	1		Parabenizar pelo excelente profissional que és, toda a dedicação de expor os conteúdos de uma melhor forma possível, adotar várias metodologias de ensino e buscar sempre um melhor aprendizado.
		6		Professor com muita habilidade, desenvoltura e segurança na explanação dos assuntos.
		8		Gostei do modo de ensinar do professor.
		9		Ótimo profissional, ótima metodologia, sem críticas negativas a fazer

Semestre 2 - atitudes separadas por docente.

Código do docente	Código do componente curricular	Código do discente	Número da observação	Descrição das avaliações qualitativas dos discentes consideradas como boas práticas do docente.
				Semestre 2
01	A	1		Professor muito bom, atencioso e dedicado com a profissão
		2		Está sempre disposto a auxiliar os alunos
		3		O docente demonstrou muita atenção e dedicação ao conteúdo passado e principalmente com a turma. Agradeço a oportunidade de ter sido sua aluna
		4		Gostaria de parabenizar pelo comprometimento com a disciplina... sua disciplina foi de total contribuição para a turma. Só tenho a agradecer!
		5		Extremamente gente boa. Sempre se mostrou muito disponível para ajudar o aluno.. uma característica que não vemos usualmente nos professores

		6		Sempre demonstrou ser uma pessoa incrível e extremamente prestativa para com os alunos. As aulas mostram os temas centrais e as avaliações.
05	E	1		Excelente relacionamento com a turma!
02	B	4		Se preocupa para que todos aprendam de forma prática e didática. Motiva e incentiva os alunos a permanecerem no curso
		6		Professor sempre disponível para tirar dúvidas, ajudar.
		7		Parabéns. Professor extremamente competente, empenhado e comprometido com a turma. Obrigado pela dedicação e comprometimento com a turma

Semestre 3 - Conhecimentos separadas por docente

Código do docente	Código do componente curricular	Código do discente	Número da observação	Descrição das avaliações qualitativas dos discentes consideradas como boas práticas do docente.
				Semestre 3
05	E	1		venho agradecer aos conhecimentos transmitidos...clareza e domínio do conteúdo
		2		Parabéns pela forma como exerce sua função, a forma como conduz as aulas é espetacular, obrigada pela experiência.
06	F	1		Professor altamente capacitado
07	G	1		Domina muito bem a disciplina e a ministra de forma inspiradora e motivacional.
		4		Aulas ministradas com toda excelência.
		9		Maravilhoso, suas aulas são enriquecedoras
		10		Altamente profissional, se destaca dos demais pelo fator empatia. Ela busca entender o porque do aluno não está se desenvolvendo como deveria
		12		Melhor professor do curso.

Semestre 3 - Habilidades separadas por docente.

Código do docente	Código do componente curricular		Código do discente	Descrição das avaliações qualitativas dos discentes consideradas como boas práticas do docente.
-------------------	---------------------------------	--	--------------------	---

			e	
				Semestre 3
05	E		1	Excelente didática e um excelente método de avaliação
			2	Metodologia de ensino fantástico
06	F		1	Didática muito boa. Divide bem os assuntos nas unidades para que não fique pesado para os alunos. Muito humana, sempre preocupada com a saúde mental do aluno. Bibliografia muito boa!
			2	Registro a qualidade das aulas e avaliações.
07	G		1	Além das aulas mais tradicionais sobre o conteúdo bibliográfico, se preocupou bastante em ministrar aulas diferentes para que captemos algum entendimento necessário para atuarmos
			2	A disciplina é muito boa, apesar de ser um pouco mais pesada em termo de leitura e teorias. A professora conseguiu deixar leve, compreensível e boa de estudar. Houve diversas atividades diferentes, como seminários, palestras e atividades em grupos
			3	Ótima professora sempre nos traz convites palestras seminários, pra ter o contato como que é a carreira do contador.
			8	Excelente professora, boa didática, compreensiva e direto ao ponto!

Semestre 3 - Atitudes separadas por docente.

Código do docente	Código do componente curricular	Código do discente	Número da observação	Descrição das avaliações qualitativas dos discentes consideradas como boas práticas do docente.
				Semestre 3
06	F	1		Sempre disponível para tirar dúvidas
		2		Registro o comprometimento com a turma e assuntos da disciplina
07	G	3		Ótima professora sempre nos traz convites palestras seminários, pra ter o contato como que é a carreira do contador.
		5		Um ótimo professor, responsável, dedicado e comprometido
		6		Professora extremamente e prestativa, com didática e avaliações renovadoras.
		7		Atenciosa com a turma, muito educada e sincera com os alunos, tem compromisso com as avaliações.

		13		Parabéns por se mostrar tão disponível, pelo bom relacionamento com os alunos.
		11		Parabéns pelas aulas maravilhosas, por sempre nos motivar a ser melhor. Continue assim!